

EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO, ESTRESSE OCUPACIONAL E DESEMPENHO NO TRABALHO

EVIDENCE OF BUDGETARY PARTICIPATION EFFECTS IN INFORMATION ASYMMETRY, OCCUPATIONAL STRESS, AND JOB PERFORMANCE

Vinícius Costa da Silva Zonatto* E-mail: viniciuszonatto@gmail.com

Carlos Eduardo Facin Lavarda* E-mail: clavarda@furb.br

*Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)

Resumo: O estudo objetiva analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados. Por meio de análise das componentes principais investigou-se a percepção de 90 colaboradores da organização pesquisada, em relação aos efeitos da participação orçamentária (MILANI, 1975) na assimetria de informação (DUNK, 1993), no estresse ocupacional (PASCHOAL; TAMAYO, 2004) e no desempenho no trabalho (KENIS, 1979). Os resultados encontrados mostram que a empresa pesquisada possui um orçamento participativo, em que todos os setores e gestores estão envolvidos diretamente na elaboração de suas previsões. Observou-se ainda que o orçamento é discutido em nível de unidade, estimulando-se a participação de todos os colaboradores do setor. Os resultados indicam uma correlação negativa entre as variáveis de assimetria e estresse, com as variáveis de participação e desempenho. Conclui-se que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

Palavras-chave: Participação orçamentária. Assimetria de informação. Estresse ocupacional. Desempenho no trabalho.

Abstract: The study aims to analyze the effects of budgetary participation in information asymmetry, occupational stress and job performance. This is a descriptive study, conducted through survey with quantitative data approach. Through analysis of the principal components was investigated the perception of the investigated organization's 90 employees in relation to the effects of budgetary participation (MILANI, 1975) in information asymmetry (DUNK, 1993), occupational stress (PASCHOAL; TAMAYO, 2004) and job performance (KENIS, 1979). The results show that the researched company has a participatory budget in all sectors and managers are directly involved in preparing their forecasts. It was also observed that the budget is discussed at unit level, encouraging the participation of all employees in the sector. The results indicate a negative correlation between asymmetry and stress variables, with participation and performance. We conclude that budgetary participation can reduce levels of information asymmetry and occupational stress, positively influencing job performance.

Keywords: Budgetary Participation. Information Asymmetry. Occupational Stress. Job Performance.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial ocupa um importante papel no contexto das organizações. Por meio desta, torna-se possível o fornecimento de diferentes tipos

de informações aos gestores (informações de natureza econômica, financeira, operacional, entre outras), com vistas a promover a melhoria dos processos decisórios.

Para tanto, diversas são as abordagens teóricas identificadas na literatura, que são utilizadas pelos pesquisadores, para a realização de investigações empíricas relacionadas a esta temática, tais como, abordagens econômicas, sociológicas e psicológicas (LUFT; SHIELDS, 2003; COVALESKI et al., 2007; BALDVINSDDOTTIR; MITCHELL; NORREKLIT, 2010).

De acordo com Lunkes, Ripoll e Rosa (2012), são três as principais linhas e temas de pesquisa nesta área: a) custos, que abrangem os estudos de contabilidade de custos, custos gerenciais, estudos e práticas de custos e gestão estratégica de custos; b) planejamento e controle, relacionados aos estudos sobre orçamento, orçamento de capital, mensuração e avaliação de desempenho, controle organizacional e controle internacional; e, c) outros temas, que compreendem as demais investigações encontradas na literatura sobre esta área, como *benchmarking*, ensino de contabilidade gerencial, teoria das restrições, entre outros.

No que se refere à pesquisa relacionada ao planejamento e controle organizacional, observa-se que a abordagem comportamental ainda necessita de maior investigação empírica para a consolidação de seus achados (BIRNBERG; LUFT; SHIELDS, 2007). A abrangência do tema e os resultados conflitantes de alguns estudos, não permitem a consolidação desta temática, o que estimula a realização de estudos futuros (DERFUSS, 2009).

Especificamente em relação à identificação dos efeitos da influência da participação orçamentária em questões relacionadas à redução dos níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, bem como, o impacto consequente desta relação no desempenho no trabalho, não se identificou na literatura estudos anteriores com esta configuração. De acordo com Warren, Reeve e Fess (2003), os processos orçamentários podem gerar conflitos nas organizações em função de diferentes fatores, como o estabelecimento de metas, a disponibilidade de informação e a divergência de objetivos.

Estudos anteriores tem sugerido que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986;

CHOW; COOPER; WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ; PARKER, 2008). Em contrapartida, o aumento nos níveis de estresse ocupacional tende a afetar o desempenho dos indivíduos na organização (CAVANAUGH et al., 2000; EVANS; STEPTOE, 2001; MACKIE; HOLAHAN; GOTTLIEB, 2001).

Nesta perspectiva, percebe-se uma lacuna na literatura, a qual estimula a realização do seguinte questionamento: Qual a influência da participação orçamentária na assimetria informacional, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho? Busca-se neste estudo analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho.

O estudo justifica-se por fornecer evidências que podem contribuir para com o entendimento da influência da participação orçamentária no comportamento dos indivíduos nas organizações. Da mesma forma, fornece evidências de como a configuração orçamentária de uma empresa pode afetar questões importantes da investigação comportamental, como neste caso, a assimetria de informação, o estresse ocupacional e o desempenho no trabalho.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se a seguir, a fundamentação teórica do estudo; na sequência descrevem-se o método e os procedimentos utilizados na pesquisa; por fim são apresetados os resultados, as consirações finais e as recomendações para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa da pesquisa apresenta-se a discussão teórica dos constructos utilizados para a realização deste estudo. Inicialmente aborda-se a participação orçamentária; a seguir, a assimetria de informação; na sequência discorre-se sobre o estresse ocupacional; e, por fim, a influência destas variáveis no desempenho no trabalho.

2.1 Participação Orçamentária

O orçamento é um importante instrumento de gestão, que permite as

organizações, dentre outras atividades, o planejamento operacional e a avaliação de desempenho (ARMSTRONG et al., 1996; HANSEN; VAN DER STEDE, 2004). Apesar de suas potenciais contribuições, o orçamento pode gerar conflitos internos, decorrentes de sua configuração na organização.

Nesta perspectiva, o orçamento deve ser compreendido como um amplo conjunto de processos e atividades de planejamento desenvolvidos em uma empresa. Segundo Merchant (1981, p. 813) “um sistema orçamentário é uma combinação dos fluxos de informação e processos administrativos, procedimentos que normalmente são uma parte integrante do planejamento de curto alcance e sistema de controle de uma organização.”

Uma das formas de se reduzir os conflitos organizacionais decorrentes do processo orçamentário é por meio da participação orçamentária. Esta por sua vez pode ser definida como a quantidade de participação e influência de que um gerente subordinado tem para definir orçamentos da sua unidade, durante o processo de planejamento (ARGYRIS, 1952; MILANI, 1975; BROWNELL, 1982; HARTMANN, 2000).

Dentre os potenciais benefícios advindos da participação orçamentária, destacam-se a redução dos níveis de assimetria de informação (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986; CHOW; COOPER; WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ; PARKER, 2008), a melhoria da comunicação interna e a promoção da justiça organizacional (MCFARLIN; SWEENEY, 1992; KYJ; PARKER, 2008). Além destes benefícios, diversos estudos (MILANI, 1975; KENIS, 1979; BROWNELL, 1981; 1982; FRUCOT; SHEARON, 1991; DUNK, 1992; SHIELDS; DENG; KATO, 2000; LAU; TAN, 2003; DERFUSS, 2009) tem encontrado uma influência positiva da participação orçamentária, nos níveis de motivação, satisfação e desempenho no trabalho.

Nesta perspectiva, depende-se que a participação orçamentária pode contribuir para com a melhoria dos processos de gestão, bem como, a melhoria do ambiente de trabalho, o que por consequência, tende a impactar positivamente o desempenho dos colaboradores na organização. Assim sendo, em configurações orçamentárias em que a participação é incentivada, espera-se uma influência positiva nos níveis de desempenho.

2.2 Assimetria de Informação

A assimetria de informação é um tema estudado na literatura pela Teoria da Agência. Está relacionada aos problemas de restrição de informações evidenciadas nas relações dos proprietários das organizações (acionistas) e gestores, contratados com a delegação de algum tipo de poder, para coordenar as atividades da empresa (JENSEN; MECKLING, 1976; EINSENHARDT, 1986).

O foco desta abordagem teórica de investigação está relacionado à separação entre propriedade e controle (BERLE; MEANS, 1932; SPENCE; ZECKHAUSER, 1971; ROSS, 1973; JENSEN; MECKLING, 1976). Quando há a separação entre a propriedade e a administração, a Teoria da Agência mostra que vários conflitos de interesses entre as partes envolvidas emergem (CORREIA; AMARAL, 2008, p. 2).

De acordo com Baiman (1990), isto ocorre quando os gestores subordinados possuem informações privadas sobre suas áreas de responsabilidade, as quais não são disponibilizadas para o acesso dos superiores. Tais informações estão relacionadas com os conhecimentos das atividades desenvolvidas nas unidades de atuação dos gestores.

Uma das formas de se reduzir a assimetria de informação pode se dar por meio da participação orçamentária (MERCHANT, 1985; GOVINDARAJAN, 1986; CHOW; COOPER; WALLER, 1988; FISHER et al., 2002; KYJ; PARKER, 2008). Estudos recentes têm sugerido que por meio da participação orçamentária, os gestores subordinados revelam uma série de informações relacionadas às suas atividades (antes privadas aos superiores), o que pode influenciar positivamente o desempenho destes na organização (NOURI; PARKER, 1998; KYJ; PARKER, 2008).

Nesta perspectiva, observa-se que a redução dos níveis de assimetria informacional tende a melhorar o desempenho dos indivíduos, razão pela qual a participação orçamentária deve ser incentivada nas organizações.

2.3 Estresse Ocupacional

O interesse pelo estudo do estresse no trabalho tem sido crescente na

literatura científica, particularmente nos últimos anos (PASCHOAL; TAMAYO, 2004, p. 45). De maneira geral, o estresse ocupacional está presente em qualquer profissão, independente do nível hierárquico (MOTA; TANURE; CARVALHO NETO, 2008; LARANJEIRA, 2009; SKAKON et al., 2011). De acordo com Seegers e Van Elderen (1996, p. 213):

o estresse é o resultante da percepção sobre a discordância entre as exigências da tarefa e os recursos pessoais para cumprir as ditas exigências. Uma pessoa pode sentir esta discordância como desafio e, em consequência, reagir dedicando-se à tarefa. Caso contrário, se a discordância é percebida como ameaçadora, então o trabalhador enfrentar-se-á com uma situação estressante negativa, que pode conduzi-lo a evitar a tarefa.

Paschoal e Tamayo (2004) explicam que o estresse ocupacional enfoca especificamente os fatores estressores relacionados ao ambiente de trabalho. Nesta perspectiva, estudos recentes tem evidenciado que o estresse ocupacional tende a afetar o desempenho dos colaboradores na execução de suas atividades (CAVANAUGH et al., 2000; EVANS; STEPTOE, 2001; MACKIE; HOLAHAN; GOTTLIEB, 2001).

Os reflexos observados, decorrentes destes estressores, estão relacionados as reações dos indivíduos em relação ao ambiente de trabalho, ou seja, os fatores emocionais que tendem a impactar o comportamento, tais como a insegurança, a irritação, a ansiedade, o aumento da tensão no ambiente de trabalho, entre outros fatores, que, por consequência, impactam na perda de produtividade e na qualidade das atividades executadas, afetando negativamente o desempenho (COOPER; CARTWRIGHT, 2001; STANLEY; BURROWS, 2001).

Neste contexto, pode-se verificar que o aumento dos níveis de estresse ocupacional podem acarretar perdas a organização, bem como o aumento dos custos operacionais, razão pela qual devem ser constantemente monitorados. Assim sendo, torna-se oportuno investigar, se a participação orçamentária pode contribuir para com a redução do estresse no ambiente de trabalho, o que motiva a realização deste estudo.

2.4 Desempenho no Trabalho

O desempenho no trabalho está relacionado à eficácia das atividades

desenvolvidas pelo indivíduo quando da execução de uma determinada atividade. Em relação às atividades em nível de gestão, Mia e Patiar (2002, p. 244) explicam que o desempenho no trabalho pode ser entendido como o “grau de realização bem sucedida de funções gerenciais”.

Diversos são os estudos que procuram investigar os diferentes fatores que influenciam o desempenho no trabalho. De maneira geral, nestas investigações a abordagem predominante está relacionada a identificação dos efeitos negativos de determinadas variáveis sobre o desempenho. No entanto, de acordo com Kenis (1979), existem dois efeitos observáveis nesta relação: o efeito negativo e o efeito positivo destas variáveis.

Quando se observa um efeito negativo de uma variável sobre o desempenho, significa que esta influência negativamente as atividades desenvolvidas pelo indivíduo, ou seja, nestes casos pode-se perceber na organização a existência de problemas de produtividade, de qualidade dos serviços executados e um menor desempenho. Em contrapartida, os efeitos positivos contribuem para com a eficácia da execução das atividades, a manutenção dos níveis de produtividade e a melhoria do desempenho.

No que se refere a pesquisa orçamentária, a investigação da influência de tais fatores sobre o desempenho está diretamente relacionada a configuração do orçamento nas organizações, a confiança em medidas de desempenho e a participação dos indivíduos no orçamento (BIRNBERG; LUFT; SHIELDS, 2007; COVALESKI et al., 2007; DERFUSS, 2009). Apesar dos muitos estudos desenvolvidos com esta abordagem, observa-se que a pesquisa existente sobre tais relações permanece marcada por descobertas conflitantes (DERFUSS, 2009, p. 203).

Neste contexto, considerando a questão objeto de estudo, torna-se oportuno investigar como a configuração orçamentária da empresa pesquisada afeta a assimetria de informação, o estresse ocupacional e o desempenho no trabalho. Da mesma forma, espera-se compreender como esta configuração influencia o comportamento dos colaboradores da organização e seu desempenho no trabalho.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada na pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo, realizado por meio de levantamento e abordagem quantitativa dos dados. De acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta perspectiva, a análise proposta buscou descrever a influência da participação no processo orçamentário, na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho.

Inicialmente procurou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, utilizada para organizar os constructos da pesquisa. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). A seguir, elaborou-se o instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados.

O instrumento de pesquisa utilizado para a realização deste estudo, contempla um total de 36 questões objetivas, de múltipla escolha, distribuídas em uma escala do tipo likert de 5 pontos, que mede o grau de concordância dos participantes, em relação as afirmações apresentadas na pesquisa (1- Discordo totalmente; 2- Discordo em partes; 3- Nem concordo e nem discordo; 4- Concordo em partes; 5- Concordo totalmente.). As questões elaboradas estão relacionadas aos quatro constructos investigados no estudo: participação orçamentária (06 questões), assimetria de informação (04 questões), estresse ocupacional (23 questões) e desempenho no trabalho (03 questões). O Quadro 1 apresenta o instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados.

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados (continuação)

Participação Orçamentária	N.	Questões da Participação Orçamentária (Milani, 1975)	Grau de Concordância				
	1	Estou totalmente envolvido quando o orçamento da minha unidade está sendo definido.	1	2	3	4	5
2	Meu superior fornece amplas informações quando o orçamento da minha unidade é revisado.	1	2	3	4	5	
3	Durante o processo de elaboração da previsão orçamentária da minha unidade, tenho autonomia para emitir minha opinião ou apresentar sugestões sobre o orçamento para meu superior, mesmo sem ser perguntado.	1	2	3	4	5	
4	Possuo grande influência no orçamento final de minha unidade.	1	2	3	4	5	

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados

(continuação)

N.	Questões da Assimetria de Informação (Dunk, 1993)	Grau de Concordância				
		1	2	3	4	5
5	Acredito ser grande a minha contribuição para o orçamento.	1	2	3	4	5
6	Quando o orçamento da minha unidade está sendo definido, sou procurado pelo meu superior para trocar informações, emitir opiniões e sugestões sobre as previsões realizadas.	1	2	3	4	5
1	Em comparação com o meu superior, acredito que ele possui melhores informações sobre as atividades realizadas em minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
2	Em comparação com o meu superior, acredito que ele é mais capaz de avaliar o potencial de impacto de fatores externos nas atividades de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
3	Em comparação com o meu superior, acredito que ele possui uma melhor compreensão do potencial de desempenho de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
4	Em comparação com o meu superior, acredito que ele é tecnicamente mais familiarizado com o trabalho de minha área de responsabilidade.	1	2	3	4	5
N.	Situações Estressoras no Trabalho (Paschoal e Tamayo, 2004)	Grau de Concordância				
1	A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	1	2	3	4	5
2	O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita.	1	2	3	4	5
3	A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante.	1	2	3	4	5
4	Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho.	1	2	3	4	5
5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais.	1	2	3	4	5
6	Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho.	1	2	3	4	5
7	A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado.	1	2	3	4	5
8	Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho.	1	2	3	4	5
9	Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade.	1	2	3	4	5
10	Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas.	1	2	3	4	5
11	Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior.	1	2	3	4	5
12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5
13	Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional.	1	2	3	4	5
14	Fico de mau humor por me sentir isolado na organização.	1	2	3	4	5
15	Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores.	1	2	3	4	5
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado.	1	2	3	4	5
17	Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade.	1	2	3	4	5
18	A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor.	1	2	3	4	5
19	A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação.	1	2	3	4	5
20	Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias.	1	2	3	4	5
21	Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas.	1	2	3	4	5
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso.	1	2	3	4	5
23	Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes.	1	2	3	4	5
N.	Questões do Desempenho no Trabalho (Kenis, 1979)	Grau de Concordância				
1	Considerando-se a frequência com que sua unidade alcança os objetivos orçamentários, é possível afirmar que o desempenho de sua unidade é pouco satisfatório.	1	2	3	4	5
2	Avaliando o meu desempenho no trabalho, é possível afirmar que este é pouco satisfatório.	1	2	3	4	5
3	Avaliando a eficiência de custos de seus serviços e seu desempenho global no trabalho, é possível afirmar que esta é pouco satisfatória.	1	2	3	4	5

Fonte: Elaborado a partir dos estudos de Milani (1975), Dunk (1993), Paschoal e Tamayo (2004);Kenis (1979).

O questionário aplicado foi adaptado a partir dos instrumentos de pesquisa desenvolvidos por: Milani (1975) para medir participação orçamentária; Dunk (1993) para medir assimetria de informação; Paschoal e Tamayo (2004) para medir estresse ocupacional; e, Kenis (1979), para avaliar o desempenho. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2012 e buscou investigar a percepção de todos os colaboradores da empresa objeto de estudo.

A organização pesquisada é uma unidade regional de ensino profissional, ligada ao “Sistema S”. A unidade em estudo abrange atualmente 105 colaboradores, distribuídos em diretos setores da entidade. A amostra investiga a percepção de 90 colaboradores da organização, os quais representam uma amostra válida de 85,71% da população. A análise se deu em nível individual, razão pela qual os dados foram agrupados e analisados em conjunto, permitindo a realização de inferências sobre o objeto de estudo.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente importados junto ao software SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 13.0, para o tratamento estatístico. Para identificar o efeito das relações observadas na pesquisa, realizou-se a análise de componentes principais (ACP), por meio da análise fatorial, e testes de Correlação de *Pearson* e Correlação de *Spearman*. A confiabilidade dos componentes identificados no estudo foi observada por meio do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Os resultados encontrados, são apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta etapa da pesquisa são apresentados os resultados do estudo. Inicialmente descreve-se a configuração do sistema orçamentário da organização. A seguir, apresenta-se a análise dos dados e os achados da pesquisa.

4.1 Configuração do Sistema Orçamentário da Organização

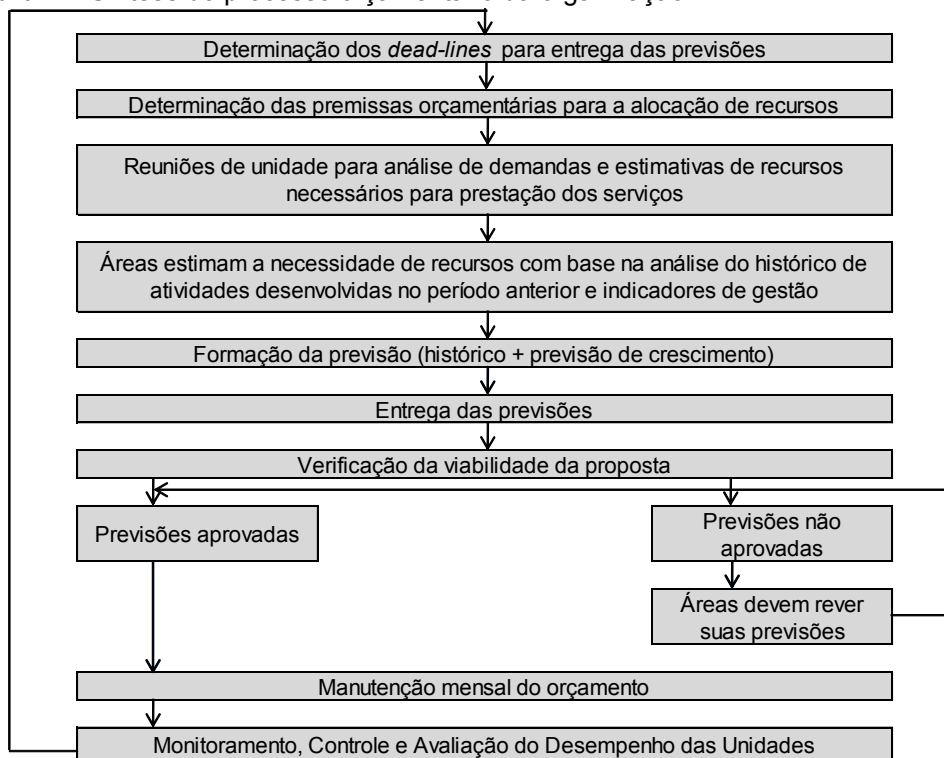
Para que fosse possível a identificação da configuração do sistema orçamentário da entidade, realizaram-se duas entrevistas, sendo uma com o gestor

geral da unidade, e outra com o gestor responsável pela elaboração do orçamento na organização. O setor responsável pela gestão das atividades orçamentárias é denominado de Núcleo de Serviços Orçamentários (NSO).

O Núcleo de Serviços Orçamentários é uma unidade de apoio que tem por finalidade centralizar os serviços administrativos que dão suporte as demais áreas de negócios da organização. Além de coordenar as atividades relacionadas à elaboração do orçamento, o NSO gerencia todas as informações relacionadas às atividades de contas a pagar, análise contábil, contratação de serviços de terceiros, controle patrimonial, recursos humanos, projetos de reforma e de engenharia, e parte dos processos de suprimento, como compras e licitações.

De maneira geral observou-se que a empresa pesquisada possui uma metodologia orçamentária consolidada, amplamente difundida, que estimula a participação de todos os colaboradores da organização no processo de planejamento e elaboração das previsões orçamentárias. Esta participação ocorre mediante a discussão das demandas pelos colaboradores e seus supervisores nas diferentes unidades de negócio. A Figura 1 apresenta a síntese do processo orçamentário da organização objeto de estudo.

Figura 1 – Síntese do processo orçamentário da organização



Fonte: elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa.

Em relação às finalidades de uso do orçamento, identificou-se que a organização utiliza estas previsões para a formação de objetivos, o estabelecimento de metas (planejamento operacional) e a avaliação do desempenho das unidades de negócios e dos serviços prestados. As previsões realizadas são utilizadas periodicamente pelo NSO, para a análise e o acompanhamento da execução das atividades planejadas.

Apesar de utilizar o orçamento para avaliar o desempenho das diferentes unidades de negócios, a entidade não vincula os resultados deste desempenho, com o plano de benefícios disponibilizado a todos os colaboradores. O que ocorre, em um período futuro, é a realocação de recursos as atividades que proporcionam a organização, uma melhor eficiência operacional. Desta forma, a entidade estimula, entre seus diferentes colaboradores, o desenvolvimento de uma cultura gerencial, com vistas a explorar os efeitos positivos do orçamento, como um fator que pode contribuir para com a melhoria do desempenho da organização como um todo.

4.2 Análise dos Resultados da Pesquisa

Contextualizada a configuração do sistema orçamentário da organização, procedeu-se, a seguir, a análise dos resultados do levantamento realizado na pesquisa. Inicialmente apresentam-se os resultados encontrados a partir da identificação do relacionamento entre as variáveis pesquisadas. Esta análise foi realizada a partir da interpretação dos resultados identificados mediante a aplicação dos testes estatísticos de Correlação de *Pearson* e Correlação de *Spearman*. Os resultados desta análise são evidenciados na Tabela 1.

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 1, pode-se verificar a existência de uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre as variáveis de participação orçamentária e desempenho no trabalho. Também se observa uma correlação negativa destas variáveis, estatisticamente significativa, com o estresse ocupacional e a assimetria de informação.

Tabela 1 – Correlações entre as variáveis analisadas

		Stress	Participação	Assimetria	Desempenho
Stress	Correlação de <i>Pearson</i>	1	-0,835**	0,760**	-0,817**
	Correlação de <i>Spearman</i>		-0,807**	0,750**	-0,790**
	N	90	90	90	90
Participação	Correlação de <i>Pearson</i>	-0,835**	1	-0,966**	0,971**
	Correlação de <i>Spearman</i>	-0,807**		-0,975**	0,975**
	N	90	90	90	90
Assimetria	Correlação de <i>Pearson</i>	0,760**	-0,966**	1	-0,887**
	Correlação de <i>Spearman</i>	0,750**	-0,975**		-0,919**
	N	90	90	90	90
Desempenho	Correlação de <i>Pearson</i>	-0,817**	0,971**	-0,887**	1
	Correlação de <i>Spearman</i>	-0,790**	0,975**	-0,919**	
	N	90	90	90	90

(**) coeficiente significativo ao nível de 0,1%.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Brownell (1981), há uma significativa interação bidirecional entre a participação orçamentária e o desempenho. Tal interação, dependendo da configuração orçamentária da organização, pode impactar positivamente sobre o desempenho (KENIS, 1979). Da mesma forma que se relaciona com o desempenho no trabalho, a participação orçamentária influencia os níveis de satisfação do colaborador (DUNK, 1992).

Colaboradores satisfeitos tentem a empreender mais esforço na execução de suas atividades (DUNK, 1992). Em contrapartida, a falta de participação pode resultar em problemas de assimetria de informação, que, por consequência, podem afetar o comportamento dos indivíduos nas organizações, influenciando negativamente seu desempenho (FISHER et al., 2002; KYJ; PARKER, 2008).

Da mesma forma, uma configuração orçamentária não participativa, pode aumentar os conflitos no ambiente de trabalho (WARREN, REEVE; FESS, 2003), o que pode gerar insegurança, irritação, tensão e perda de produtividade (COOPER; CARTWRIGHT, 2001; STANLEY; BURROWS, 2001). Considerando-se os resultados identificados na Tabela 1, pode-se verificar que a participação orçamentária contribui para com a melhoria do desempenho na organização e a redução dos níveis de assimetria e estresse ocupacional.

De posse destas informações, procurou-se verificar a seguir, a confiabilidade dos resultados encontrados a partir da análise das componentes principais. O teste

estatístico utilizado para auferir a confiabilidade dos resultados encontrados na pesquisa, é o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin). De acordo com Hair et al. (1998, p. 91), o KMO é um teste estatístico que “permite avaliar quão adequada é a aplicação da Análise Fatorial”. Segundo o autor, para a validade da análise proposta, deve-se observar os valores obtidos neste teste entre 0,5 e 1,0. Os resultados auferidos na pesquisa, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Testes de confiabilidade das Componentes Principais

Kaiser-Meyer-Olkin da adequação da Amostra		0,582
Teste de Esfericidade de Bartlett	Aprox. Chi-Square	711,064
	DF	6
	Sig.	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando-se os resultados dos testes de confiabilidade evidenciados na Tabela 2, pode-se verificar que os resultados obtidos na pesquisa podem ser considerados satisfatórios, o que indica a adequação da análise realizada. O resultado do teste KMO foi superior ao indicador de 0,5, destacado por Hair et al. (1998) como válido. Por sua vez, o teste de Bartlett apresentou significância inferior a 0,1%, o que confirma a influência dos constructos observados na pesquisa. A Tabela 3 apresenta a descrição das componentes do modelo.

Tabela 3 – Descrição das componentes do modelo e definição dos componentes principais

Componente	Autovalores iniciais			Autovalores admitidos		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,624	90,590	90,590	3,624	90,590	90,590
2	0,269	6,727	97,318	-	-	-
3	0,105	2,614	99,932	-	-	-
4	0,003	0,068	100,000	-	-	-

Descrição das Componentes Principais	
	Componente Principal
Stress	-0,893
Participação	0,993
Assimetria	-0,951
Desempenho	0,967

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando-se os resultados obtidos decorrentes da análise realizada,

pode-se verificar que as componentes do modelo totalizaram cinco, em que apenas a primeira corresponde a 90,5% da informação contida no sistema analisado. Esta é a componente admitida para a análise da componente principal.

Os resultados da análise das componentes principais, evidenciados na Tabela 3, indicam que o stress tem relação negativa com a participação e com o desempenho, ou seja, quanto menor a participação orçamentária maior é o nível de estresse ocupacional, e quanto maior o stress ocupacional, menor é o desempenho no trabalho. Observa-se ainda (Tabela 3), que o estresse ocupacional também está correlacionado positivamente com a assimetria de informação, o que indica que assimetria e o estresse no ambiente de trabalho são causados pela falta de participação, razão pela qual ocorre a redução dos níveis de desempenho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aumento recente no número de investigações empíricas relacionadas a pesquisa orçamentária, observa-se que a abordagem comportamental ainda demanda um maior esforço por parte dos pesquisadores para a consolidação de seus achados (BIRNBERG; LUFT; SHIELDS, 2007). Uma das causas desta lacuna está relacionada à identificação de resultados conflitantes evidenciados em diversos estudos (DERFUSS, 2009).

Nesta perspectiva, buscando-se contribuir para com o entendimento de como a configuração orçamentária de uma empresa pode afetar questões importantes da investigação comportamental, realizou-se este estudo, que teve como questionamento de pesquisa: Qual a influência da participação orçamentária na assimetria informacional, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho?

O objetivo central do estudo foi analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho. Inicialmente procurou-se identificar um conjunto de variáveis na literatura, capazes de suportar a análise preterida. A seguir, por meio de um levantamento, investigou-se a percepção de 90 colaboradores sobre os temas objetos de estudos.

No que se refere a configuração orçamentária da organização pesquisada,

pôde-se verificar que esta possui um orçamento participativo, em que todos os setores e gestores estão envolvidos diretamente na elaboração de suas previsões. A metodologia orçamentária desenvolvida pela empresa encontra-se amplamente difundida e consolidada, e o orçamento é utilizado para a formação de objetivos, o estabelecimento de metas (planejamento operacional) e a avaliação de desempenho.

Os resultados encontrados evidenciam uma correlação positiva entre as variáveis de participação orçamentária e desempenho no trabalho. Em contrapartida, também foi possível se identificar uma correlação negativa destas variáveis, com o estresse ocupacional e a assimetria de informação. Desta forma, pode-se concluir que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

Evidentemente que os achados da pesquisa não podem ser generalizados a todas as organizações. No entanto, fornecem evidências que estimulam uma reflexão a respeito de uma possível influência positiva das configurações orçamentárias organizacionais, sobre o comportamento do indivíduo.

As características de ampla participação, acesso a informação e disseminação das práticas de gestão impactaram positivamente o desempenho no trabalho. Mesmo o plano de benefícios fornecidos aos colaboradores não estando atrelado ao desempenho no trabalho, observou-se uma correlação inversamente proporcional entre as variáveis de participação e desempenho, e as variáveis de assimetria e estresse ocupacional, o que neste caso, sugere que os incentivos não influenciam o desempenho.

Por consequência, tais fatores impactaram diretamente nas variáveis de assimetria e estresse ocupacional, o que sugere que fatores estressores do ambiente de trabalho e problemas de assimetria de informação podem ser resolvidos mediante a adoção de práticas orçamentárias similares as observadas neste estudo.

Neste contexto, depende-se que a investigação futura, sobre os efeitos testados nesta pesquisa em outros cenários deve ser estimulado, os quais poderão serem confirmados ou refutados, no todo ou em partes, o que contribuirá para com o desenvolvimento teórico desta temática. Da mesma forma, novas variáveis ainda não consolidadas na literatura também devem ser investigadas, a fim de se verificar

sua influência na configuração orçamentária da organização e no desempenho do indivíduo.

Nota:

Aprovado em: Congresso Brasileiro de Custos – 2012

REFERÊNCIAS

ARGYRIS, C. **The impact of budgets on people**: a study prepared for the controllership foundation. Ithaca, NY: Cornell University, The School of Business and Public Administration, 1952.

ARMSTRONG, P.; MARGINSON, P.; EDWARDS, P.; PURCELL, J. Budgetary control and the labor force: findings from a survey of large British companies. **Management Accounting Research**, v. 7, p. 1-23, 1996.

BAIMAN, S. Agency Research in Managerial Accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 15, n. 4, p. 341-371, 1990.

BALDVINSDOTTIR, G.; MITCHELL, F.; NORREKLIT, H. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.

BERLE, A.; MEANS, G. **The modern corporation and private property**. New York: MacMillan, 1932.

BIRNBERG, J. G.; LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Psychology theory in management accounting research. In. CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. **Handbook of Management Accounting Research**. 2007. v. 1, cap. 4, p. 113-135.

BROWNELL, P. Participation in budgeting, locus of control and organizational effectiveness, **The Accounting Review**, v. 56, n. 4, p. 844-860, 1981.

BROWNELL, P. Participation in the budgeting process: when it works and when it doesn't, **Journal of Accounting Literature**, v. 1, p. 124-153, 1982.

BROWNELL, P. The role of accounting data in performance evaluation, budgetary participation, and organizational effectiveness, **Journal of Accounting Research**, v. 20, n. 1, p. 12-27, 1982.

CAVANAUGH, M. A.; BOSWELL, W. R.; ROEHLING, M. V.; BOUDREAU, J. W. An empirical examination of self-reported work stress among U.S. managers. **Journal of Applied Psychology**, n. 85, p. 65-74, 2000.

CHOW, C. W.; COOPER, J. C.; WALLER, W. Participative budgeting: effects of a truthinducing pay scheme and information asymmetry on slack and performance. **The accounting Review**, v. 63, n.1, p. 111-122, 1988.

COOPER, C. L.; CARTWRIGHT, S. Organizational management of stress and destructive emotions at work. In R. L. Payne & C. L. Cooper (Orgs.), **Emotions at work**:

theory, research and applications for management. Chichester: John Wiley & Sons, 2001.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Arcabouço teórico para os estudos de governança corporativa: os pressupostos subjacentes à teoria da agência. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2008.

COVALESKI, M.; EVANS III, J. H.; LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Budgeting research: three theoretical perspectives and criteria for selective integration. In. CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. **Handbook of Management Accounting Research**, 2007. v. 2, cap. 6, p. 587-624.

DERFUSS, K. The relationship of budgetary participation and reliance on accounting performance measures with individual-level consequent variables: a meta-analysis. **European Accounting Review**, v. 18, 2, p. 203-239, p. 2009.

DUNK, A. S. The effect of budget emphasis and information asymmetry on the relation between budgetary participation and slack. **The accounting Review**, v. 68, n. 2, p. 400-410, 1993.

DUNK, A. S. The effects of managerial level on the relationship between budgetary participation and job satisfaction, **The British Accounting Review**, v. 24, n. 3, p. 207-218, 1992.

EISENHARDT, K. M. Agency Theory: an assessment and review. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 1, p. 57-74, Jan., 1989.

EVANS, O.; STEPTOE, A. Social support at work, heart rate, and cortisol: a self-monitoring study. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 6, p. 361-370, 2001.

FISHER, J. G.; MAINES, L. A.; PEFFER, S. A.; SPRINKLE, G. B. Using budgets for performance evaluation: effects of resource allocation and horizontal information asymmetry on budget proposals, budget slack, and performance. **The Accounting Review**, v. 77, n.4, p. 847-865, oct., 2002.

FRUCOT, V.; SHEARON, W. T. Budgetary participation, locus of control, and Mexican managerial performance and job satisfaction, **The Accounting Review**, v. 66, 1, p. 80-99, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GOVINDARAJAN, V. Impact of participation in the budgetary process on managerial attitudes and performance: universalistic and contingency perspectives. **Decisions Sciences**, v. 17, n. 4, p. 496-516, 1986.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Multivariate data analysis with readings**. 5th. Ed. New Jersey, Prentice Hall, 1998.

HANSEN, S. C.; VAN DER STEDE, W. A. Multiple facets of budgeting: an exploratory analysis. **Management Accounting Research**, v. 15, p. 415-439, 2004.

HARTMANN, F. G. H. The appropriateness of RAPM: toward the further development of theory. **Accounting, Organizations and Society**, v. 25, n. 4/5, p. 451-482, 2000.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial Behavior, Agency costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, October, 1976.

KENIS, I. Effects of budgetary goal characteristics on managerial attitudes and performance. **The Accounting Review**, v. 54, n.4, p. 707-721, 1979.

KYJ, L.; PARKER, R. J. Antecedents of budget participation: leadership style, information asymmetry, and evaluative use of budget. **ABACUS**, v. 44, n. 4, p. 423-442, 2008.

LARANJEIRA, C. A. An integrated perspective of the organisational context and experience of stress. **Revista Salud Pública**, v. 11, n. 1, p. 123-133, 2009.

LAU, C. M.; TAN, S. L. C. The effects of participation and job-relevant information on the relationship between evaluative style and job satisfaction, **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 21, n. 1, p. 17-34, 2003.

LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. **Accounting Organization Society**, v. 28, 169-249, 2003.

LUNKES, R. J.; RIPOLL, V. M.; ROSA, F. S. Pesquisa científica em contabilidade gerencial. **Contaduría y Administración**, v. 57, n. 2, abr./jun., p. 159-184, 2012.

MACKIE, K. S.; HOLAHAN, C. K.; GOTTLIEB, N. H. Employee involvement management practices, work stress, and depression in employees of a human service residential care facility. **Human Relations**, n. 54, p. 1065-1092, 2001.

MCFARLIN, D. B.; SWEENEY, P. D. Distributive and procedural justice as predictors of satisfaction with personal and organizational outcomes, **Academy of Management Journal**, v. 35, n. 3, p. 626-637, 1992.

MERCHANT, K. A. Budgeting and the propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, n. 2, p. 201-210, 1985.

MERCHANT, K. A. The design of the corporate budgeting system: influences on managerial behavior and performance. **The Accounting Review**, v. 56, n. 4, p. 813-829, 1981.

MIA, L.; PATIAR, A. The interactive effect of superior-subordinate relationship and budget participation on managerial performance in the hotel industry: an exploratory study. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, v. 26, n. 3, p. 235-257, Aug. 2002.

MILANI, K. The Relationship of participation in budget-setting to industrial supervisor performance and attitudes: a field study. **The Accounting Review**, v. 50, n. 2, p. 274-284, 1975.

MOTA, C. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. Estresse e sofrimento no trabalho dos executivos. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 1, p. 107-130, jun. 2008.

NOURI, H.; PARKER, R. The relationship between budget participation and job performance: the roles of budget adequacy and organizational commitment. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, n. 5/6, p. 467-483, 1998.

PASCHOAL T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

ROSS, S. The economic theory of agency: the principal's problem. **American Economic Review**, n. 63, p. 134-39, 1973.

SEEGERS, G.; VAN ELDEREN, T. Examining a model of stress reactions of bank directors. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 3, p. 212-223, 1996.

SHIELDS, M. D.; DENG, F. J.; KATO, Y. The design and effects of control systems: tests of direct- and indirect-effects models. **Accounting, Organizations and Society**, v. 20, n. 2, p. 185-202, 2000.

SKAKON, J.; KRISTENSEN, T. S.; CHRISTENSEN, K. B.; LUND, T.; LABRIOLA, M. Do managers experience more stress than employees? Results from the Intervention Project on Absence and Well-being (IPAW) study among Danish managers and their employees. **Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation**, v. 38, n. 2, p. 103-109, 2011.

SPENCE, M.; ZECKHAUSER, R. Insurance, information, and individual action. **American Economic Review**, v. 61, n. 2, p. 380-387, May 1971.

STANLEY, R.; BURROWS, G. Varieties and functions of human emotion. In. R. L. Payne & C. L. Cooper (Orgs.), **Emotions at work: Theory, research and applications for management**. Chichester: John Wiley and Sons, 2001.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.



Artigo recebido em 16/10/2012 e aceito para publicação em 25/02/2013